

BOLETIM DO QUIMBANDA-DUDU

Grupo Gay Negro da Bahia (Boletim n.2)

Boletim do GGB n. 39, ano XX, Fevereiro 2000

C.P.2552 - SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Fone/Fax: [71] 322.2552 <WWW.GGB.ORG.BR>

NESTE NÚMERO:

O que é o Quimbanda-Dudu

O Movimento Gay e Lésbico na África em 1999

Homossexuais Afro-Descendentes na História do Brasil



O QUE É O QUIMBANDA-DUDU

HISTÓRICO: Para comemorar junto com os afro-brasileiros os 300 anos de Zumbi, líderes negros-homossexuais de Salvador fundaram em 1995 o QUIMBANDA-DUDU, o Grupo Gay Negro da Bahia. Escolheram para denominar a entidade termos provenientes de duas culturas africanas que maior influência tiveram na formação do povo brasileiro: Quimbanda da língua Angola, que desde o século XVI significa "feiticeiro homossexual", e Dudu, que na língua lorubá ou nagô quer dizer "negro". Esta escolha

mista reflete o desejo do grupo de ser pan-africano e contrabalançar o "nagocentrismo" dominante na Bahia contemporânea. O novo grupo escolheu como Patrono o mais antigo quimbanda registrado na história, Francisco Manicongo, escravo africano residente em Salvador, que em 1591 foi denunciado à Santa Inquisição como "sodomita", isto é, homossexual, o qual recusava-se "vestir roupa de homem." Data da fundação do Quimbanda-Dudu: 9 de novembro de 1995, no Tricentenário de Zumbi dos Palmares.

OBJETIVOS: o Quimbanda-Dudu define-se como uma ONG, organização não-governamental, multiracial e pluri-sexual de luta contra o racismo, a homofobia e a Aids. Aceita portanto como membro homens e mulheres de qualquer cor ou orientação sexual, reservando a coordenação do grupo a homossexuais afro-brasileiros. Seis são os objetivos do Q-D:

- 1] lutar contra o racismo dentro da comunidade homossexual brasileira;
- 2] lutar contra a homofobia dentro da comunidade negra local e nacional;
- 3] resgatar a história e biografia das lésbicas e gays afro-americanos;
- 4] divulgar informações sobre a homossexualidade na África e na Diáspora negra;
- 5] estabelecer contacto com grupos gays e lésbicos da África e afro-americanos;
- 6] trabalhar na prevenção da Aids e demais DST dentro da comunidade negra.

FUNCIONAMENTO & ATIVIDADES:

O Quimbanda-Dudu é um sub-grupo independente do Grupo Gay da Bahia, beneficiando-se da mesma sede e patrimônio do GGB. As pessoas interessadas em filiar-se ao Quimbanda-Dudu devem preencher uma ficha de inscrição e participar das programações da entidade. Aceitam-se sócios correspondentes de outras cidades e países.

Os dois fundadores do grupo, Marcelo Ferreira e Ozéas Santana são os atuais Coordenadores responsáveis pela entidade, cujo mandato é de dois anos, podendo ser re-eleitos e ampliar o número de coordenadores. Líderes da comunidade negra, intelectuais, artistas e políticos negros são convidados a proferir palestras em nossa sede sobre temas raciais. Como entidade política defensora dos direitos humanos, o Quimbanda-Dudu produz boletins e material informativo sobre racismo e homofobia, denunciando através da mídia as violações de tais direitos de cidadania. O grupo marcou o momento de sua fundação com um protesto contra as declarações e atitudes homofóbicas do Presidente do Zimbábue e protestou junto à Embaixada da Nigéria pela execução de oito defensores locais dos direitos humanos. Além de boletins como este, o Quimbanda-Dudu tem produzido folhetos e cartazes sobre direitos humanos e prevenção da Aids para "o povo do axé" e comunidade negra. Desde 1996 promove juntamente com o Centro Baiano Anti-Aids, cursos de capacitação em prevenção de DST/Aids para chefes de terreiros de Candomblé, tendo assinado mais de 70 convênios com essas entidades, que se reúnem toda 1ª quarta feira do mês em nossa sede no Pelourinho. Cartazes e folhetos disponíveis na nossa sede ou mediante pedidos à nossa caixa postal.

O Movimento Gay e Lésbico na África em 1999: Vitórias e Derrotas

REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO GAY E LÉSBICA INTERNACIONAL NA ÁFRICA DO SUL

De 19/25-9-99 realizou-se em Joanesburgo, na África do Sul, a 19ª Conferência da Associação internacional de Gays e Lésbicas, reunindo 200 delegados representando 40 países do mundo inteiro. Do Brasil, participaram Jane Pantel, do Grupo Lésbico da Bahia e Luiz Mott do GGB. Foi eleita Secretária Geral a lésbica sul-africana Phumi Mtetwa, do GLOW. Foi a primeira vez que a ILGA se reuniu no Continente Africano, sendo a terceira conferência no hemisfério sul: México (1991) e Rio de Janeiro (1995). O tema da Conferência de Joanesburgo foi "Construindo Parcerias para a Igualdade". Participaram diretamente da organização desta conferência os seguintes grupos: da África do Sul, Gays e Lésbicas de Witwatersrand (GLOW) e a Coalizão Nacional pela Igualdade Gay e Lésbica (NCGLE); Gays e Lésbicas de Zimbábue (GALZ); Lésbicas, Gays e Transgêneros do Zâmbia (LEGATRA); Lésbicas, Gays e Bissexuais de Botswana (LEGABIBO); e o Projeto Arco-Íris da Namíbia. Estiveram presentes 64 delegados de 8 nações africanas: Botswana, Camerum, Kênia, Marrocos, Namíbia, África do

Sul, Zâmbia e Zimbabwe. [Fonte: Boletim da ILGA, 1999]

ÁFRICA DO SUL ABRE SEUS BRAÇOS PARA CASAIS HOMOSSEXUAIS

A corte constitucional da África do Sul estendeu os benefícios conjugais às pessoas estrangeiras também para casais de mesmo sexo no dia 2 de dezembro de 1999. Com esta medida fica permitido que gays e lésbicas levem seus companheiros estrangeiros para viverem com eles. O veredicto confirmou uma decisão do tribunal superior da cidade do Cabo que havia sido apelada pelo Departamento de Assuntos Internos.

A corte constitucional declarou: "gays e lésbicas que são companheiros/as de vida são tão capazes como casais heterossexuais de expressarem seu amor e compartilhá-lo, em suas múltiplas formas. São capazes de constituir família onde está incluído o afeto. Impedir às pessoas que haviam entabulado uniões permanentes com alguém de mesmo sexo, os mesmos benefícios dos cônjuges heterossexuais, discrimina de forma injusta, sobre a base de sua orientação sexual e de seu estado civil às pessoas de mesmo sexo que formam estes casais.

A Coalizão Nacional pela Igualdade de Gays e Lésbicas comentou: “o Departamento de Assuntos Internos tem atuado persistentemente de forma cruel e injustificável contra gays e lésbicas. Casais de gays e lésbicas têm sido açoitados, detidos e ameaçados com a deportação nestes últimos dois anos. Isto é típico da desconsideração e prepotência burocrática com a qual se tem tratado os imigrantes e refugiados.” [RW, #293, 6-12-99]

CONCURSO DE BELEZA GAY NA ZONA RURAL DA ÁFRICA DO SUL

O concurso para eleger a Miss Gay África do Sul teve lugar no centro cívico de Nelspruit, uma pequena cidade na zona rural, em fins de novembro de 1999, segundo seus organizadores, “para dar uma oportunidade aos gays do campo, que já estavam cansados de ter que viajar para as cidades todo tempo”, disse o ativista Markus Buitendach. A partir deste ano, o concurso Mis Gay África do Sul vai ser um evento anual e será realizado em centros regionais para dar oportunidade aos gays do interior.” Alguns residentes da localidade ficaram revoltados com o concurso e houve oito ameaças de bombas antes do início do evento. “Meninos sadios, normais, que assistam ao evento estarão expostos à influência de condutas anormais. Todas as pessoas normais se

opõem radicalmente contra o movimento gay porque é imoral”, opinou o reverendo Thinus Taute, chefe da Igreja Protestante Afrikaner da localidade. Foi coroada Missa Gay África do Sul Bernelee Rabeira. [RW#293, 6-12-99]

PRESIDENTE DE UGANDA ATACA NOVAMENTE OS GAYS E LÉSBICAS

Voweri Museveni, Presidente de Uganda, atacou novamente aos gays no dia 23 de novembro de 1999 ao discursar no Parlamento. Ao descrever como são tratados os homossexuais na região de Ankole, no interior do país, Museveni disse: “estes poucos indivíduos eram bem ignorados ou feridos com lanças e assassinados por seus pais. Não andavam por aí casando-se homem com homem em público”. Em setembro, Museveni havia pedido a prisão de todos os gays do país por cometerem “atos abomináveis”. Determinou ao Departamento de Investigação Criminal que descubrisse os homossexuais, prendendo-os e que fossem enquadrados juridicamente. Disse mais: que “a Santa Bíblia especifica claramente que Deus criou a Adão e Eva como mulher e marido, e não os homens para se casarem com outros homens.” O código penal de Uganda considera o sexo gay como “conhecimento carnal contra a ordem da natureza”. Pode ser aplicado o castigo até de prisão perpétua [RW, #292, 28-11-99]

GAYS BRITÂNICOS TENTAM PRENDER PRESIDENTE DO ZIMBÁBUE

Manifestantes Gays que faziam um protesto detiveram a procissão de veículos que transportava o presidente anti-Gay do Zimbabwe, Robert Mugabe, no dia 30 de outubro em Londres, e tentaram prendê-lo como cidadãos, acusando-o de atos de tortura. Mugabe havia acabado de sair do Hotel St. James Court e ia fazer compras na Harrods quando seu cortejo se viu rodeado por integrantes do grupo OutRage!, dedicado ao ativismo nas ruas. O líder do OutRage!, Peter Tatchell, abriu a porta do automóvel de Mugabe, pegou o presidente pelo braço e declarou que ele estava preso. “Chamem a polícia”, disse Tatchell aos guardas de segurança de Mugabe. “O Presidente está preso e é acusado de torturas”. Depois de alguns minutos — durante os quais Tatchell repreendeu Mugabe - a polícia de Londres apareceu e prendeu três dos manifestantes: Tatchell, Chris Morris e Alastair Williams. “Estávamos tentando prender Mugabe de acordo com a Seção 134 da Ata de Justiça Criminal de 1988, que permite a prisão na Grã Bretanha de qualquer pessoa que cometa um ato de tortura em qualquer parte do mundo, segundo a definição da Convenção da ONU Contra a Tortura de 1984”, disse John Hunt, do OutRage!. “Pedimos ao Defensor Geral que cumpra sua obrigação legal de prender e levar a julgamento o

presidente Mugabe sob acusação de tortura, antes que ele regresse ao Zimbabwe, partindo de Heathrow esta tarde às 7”. Tatchell acrescentou: “Mugabe escapou de todo o castigo por suas violações aos direitos humanos durante anos. Chegou o momento de mostrar-lhe que não pode torturar e abusar das pessoas com impunidade. ... Mugabe é um tirano violentamente homofóbico que está envolvido na tortura, assassinato, desapareição e encarceramento sem julgamento de milhares de pessoas. Permitir-lhe que saia para fazer compras na Harrods sem tentar fazer com que pague por seus crimes contra a humanidade seria abandonar as obrigações pertinentes à Grã Bretanha segundo as leis internacionais”. [RW, #292, 2911-99]

GAY AMEAÇADO POR PROTESTAR CONTRA PRESIDENTE ZIMBÁBUE

Peter Tatchell, líder do grupo ativista gay britânico Outrage! recebeu uma ameaça de morte em sua residência no dia 20 de novembro de 1999, num papel impresso com as cores nacionais do Zimbábue. A ameaça dizia: “*morte aos homossexuais!* Estamos te caçando, e vamos esfaquear o seu corpo sujo até que tu morras.... Agora vá correndo à polícia gay e pede que te protejam, porque vai precisar”. A carta foi enviada do próprio país - Grã-Bretanha. Em 30 de outubro do ano passado, membros do Outrage! tentaram, como

cidadãos prender ali o presidente do Zimbábue, Robert Mugabe, autor de discursos homofóbicos, em Londres. Detiveram a carreta que o transportava e o líder gay abriu a porta do automóvel do presidente e pegou pelo braço e disse que estava preso. Nos momentos que precederam a chegada da polícia, Tatchell, repreendeu Mugabe sobre sua retórica anti-gay.

Mugabe havia declarado: "os homossexuais são repugnantes à minha consciência humana... imorais, repulsivos... os animais da selva são melhores que essa gente, porque pelo menos eles sabem o que é ser um "homem" e uma "mulher"... não creio que tenham nenhum direito absoluto. O sexo gay é uma abominação". RW, #292, 29-11-99]

BOMBA EXPLODE EM BAR GAY DA ÁFRICA DO SUL

Nove pessoas ficaram feridas no dia 7 de novembro de 1999 na cidade do Cabo, África do Sul, quando uma bomba explodiu no bar gay *Blah Bar*. A explosão, que destruiu portas e janelas, aconteceu após a meia noite, no momento de maior movimento no bar. Quatro clientes ficaram feridos gravemente. Mark Romburg, capitão da polícia, disse à imprensa local: "até agora, tudo indica que se tratou de um ataque terrorista urbano". [RW, #290, 16-11-99]

MARCHA DO ORGULHO GAY EM JOANESBURGO

Trinta mil pessoas marcharam em Joanesburgo, na décima marcha do orgulho gay realizada na África do Sul dia 25 de setembro de 1999. Segundo o informe da marcha, que ocupou 10km, "drags-queens com buás brilhantes e homens musculosos em calças excitantes de lamê dourado, se misturaram com mucamas e trabalhadores da construção, num tributo a diversidade racial e sexual da nova África do Sul". As pessoas que marcharam também manifestaram seu respeito e pêsames ao internacionalmente famoso ativista sul-africano Simon Nkoli, que morreu devido à Aids em novembro de 1998. Os organizadores do evento disseram ter ficado gratificados com a presença massiva de pessoas negras pela primeira vez na história destas marchas. Após a caminhada houve recitais e uma festa que durou a noite inteira. A África do Sul está entre as únicas quatro nações do mundo que proibem a discriminação contra os homossexuais. [RW, #283, 27-9-99]

JORNALISTA SUL AFRICANO PROCESSA BANCO DE SANGUE

O editor de notícias da Radio KFM da cidade do Cabo, África do Sul, Andrew Barnes, entrou com uma demanda perante a Corte Internacional de Justiça e Serviço de Transfusão de Sangue da Província Ocidental depois que este serviço

negou a doação que pretendia efetuar, por ele ser gay. "A todos se exorta a doar sangue e por isso fui ao hemocentro. Me pediram que preenchesse um formulário onde perguntavam sobre meu histórico médico, operações recentes e medicações que estava tomando. Uma das perguntas era se, como doador potencial masculino, alguma vez havia tido relações sexuais com outro homem. Eu marquei "sim" nesta parte do formulário. Então uma enfermeira disse que meu sangue não seria aceito pois era gay e que estava comprometido com meu companheiro". Revoltado, Barnes declarou: "todas as pessoas que simpatizam com as causas dos direitos dos gays deveriam considerar a possibilidade de boicotar este pedido de doação de sangue até que as regras sejam trocadas. Os homens homossexuais não são o grupo de mais alto risco (na África do Sul)". [RW, #274, 26-7-99]

ZÂMBIA INDIGNADA PELO APOIO DA NORUEGA A HOMOSSEXUAIS

Uma doação de US\$1.000 outorgada pelo Governo da Noruega a um combativo grupo gay de Zâmbia indignou os líderes religiosos e as autoridades do país, informou a agência de notícias All África News. O Embaixador norueguês deu o dinheiro à entidade de direitos humanos de gays, lésbicas e travestis que o utilizará para financiar oficinas e um programa de rádio. "A

homossexualidade altera a ordem de Deus, que criou homem e mulher", disse o porta voz da Igreja Unida de Zâmbia. "Se a Noruega tem dinheiro para gastar, que o destine a aliviar a pobreza de muita gente em lugar de dá-lo a combinações anti-naturais". O bispo da Igreja de Deus, também protestou, exortando a toda população do Zâmbia a condenar as atitudes favoráveis aos homossexuais da Noruega. O Ministro de Assuntos Exteriores, chamou o embaixador norueguês em seu escritório para lhe explicar "certas coisas" sobre a homossexualidade. No final do ano passado, o Ministro do Interior, ameaçou aos líderes homossexuais com prisão se se apresentassem no escritório encarregado do registro de sociedades, recusando atender aos gays e lésbicas. Na ocasião, o vice-presidente do país, Christon Tembo proclamava: "uma associação formada para defender os interesses dos homossexuais nunca poderá registrar-se no Zâmbia! Quem persistir em defender a causa homossexual se arrisca a ser preso por cometer atos criminosos ou por conspiração por cometer atos criminais." [RW, #247, 18-1-99]

CIDADE DO CABO CORTEJA O DINHEIRO GAY

Na África do Sul, a cidade do Cabo é considerada a capital gay da África e segundo o Gerente da Cape Town Tourism, "estamos fazendo uma

ofensiva para atrair o dinheiro cor de rosa para esta região, considerando que os benefícios não são só econômicos, já que os gays também representam para a cidade em geral uma contribuição refrescante e que nos entusiasma". Esta agência de turismo publicou um mapa gay oficial que mostra bares gays, lugares de alojamento, salões de massagem, comércio e tudo mais. [RW, #245, 4-1-99]

O FUGITIVO PRESIDENTE BANANA RETORNA AO ZIMBÁBUE

O ex-presidente do Zimbábue, Canaan Banana, condenado em 26-11-98, por sodomia e ataque sexual a onze pessoas, se entregou às autoridades na fronteira entre África do Sul e Zimbábue e foi colocado em prisão domiciliar em sua mansão, localizada no exclusivo bairro de Mount Pleasant, em Harare. Segundo ele, havia planos para o matarem, por isso fugiu do país. Ele sustenta que as acusações foram fabricadas logo após a divulgação do rumor de que estava planejando seu regresso político, o que poderia representar um questionamento a liderança do presidente Robert Mugabe, que expressa com grande veemência uma posição anti-homossexual. Banana foi levado a juízo logo que um policial atirou em seu colega que havia chamado, pejorativamente de "esposa de Banana". Na policia, o jovem declarou que Banana o obrigou a

manter relações sexuais com ele durante três anos. Na primeira vez, segundo o jovem policial, ele foi drogado e acordou nu em frente a um sorridente Banana que lhe disse: "já nos servimos". Outras vitimas descreveram um cenário em que Banana os convidava para jogar cartas, lhes servia bebidas, colocava música, insistia para dançarem, então começava a beijá-los, acariciando-os enquanto dançavam. [RW, #243, 21-12-99]

PRESIDENTE DO KÊNIA PERSEGUE OS GAYS

O presidente do Kênia, Daniel Arap Moi, 75 anos, qualificou a homossexualidade de "castigo": "não é correto um homem estar com outro homem desta maneira, o mesmo para as mulheres. Vai contra a tradição africana e contra os ensinamentos da Bíblia." Num discurso durante uma exibição agrícola em Nairobi, o Presidente, disse que "agora vemos homens que usam argolas para que outros homens os identifiquem mais facilmente". Seus comentários foram feitos no dia seguinte ao do presidente de Uganda Yoweri Museveni, que havia ordenado a prisão de todos os gays e lésbicas do país, a quem qualificou como culpados de "atos abomináveis". Determinou ao Departamento de Investigações Criminais que cace aos homossexuais e os prenda, abrindo inquérito contra os mesmos. O Código Penal de Uganda considera o sexo gay

"conhecimento carnal contra a ordem natural". O castigo pode chegar até a prisão perpétua. [RW, #285, 11-10-99]

UGANDA PROPÕE PRISÃO DE HOMOSSEXUAIS

O presidente de Uganda, Yoweri Museveni, ordenou a prisão dos homossexuais do país no dia 27-9-1999. Disse que os gays e lésbicas são culpados por "atos abomináveis". Uma pesquisa realizada com 505 pessoas residentes em Kampala - capital de Uganda - revelou que 84% dos entrevistados acreditam que a homossexualidade deve ser ilegal; 14% considera que se deveria permitir o sexo gay, e 2% não opinaram. Um maior número de homens (17%) que de mulheres (10%) apoiam a legalização da homossexualidade. A enquete também assinala que 23% das pessoas que residem na cidade conhecem alguém homossexual. Em um comunicado à imprensa o Grupo Gay e Lésbico do Zimbábue disse: "a atividade sexual entre pessoas do mesmo sexo existe em formas variadas em pelo menos 55 culturas tradicionais africanas e estas expressões são antigas e anteriores ao contacto com os brancos, são inteiramente aborígenes e autóctones ao Continente Negro. Depois de tantos séculos de escravidão e colonialismo, é incompreensível que os líderes Africanos continuem revoltados usando o mesmo idioma de opressão e de dominação". [RW, #284, 4-10-99]

EUA CONDENAM LEGISLAÇÃO HOMOFÓBICA DE UGANDA

O Departamento de Estado dos Estados Unidos condenou o anúncio feito pelo Presidente de Uganda, Yoweri Museveni, no dia 27-9-99, que os homossexuais de seu país seriam presos por "atos abomináveis". Em uma declaração escrita, o porta voz interino do Departamento de Estado, James Foley disse: "os EUA vêem com profunda preocupação e consternação a informação difundida sobre os comentários do presidente de Uganda ameaçando com prisões os homossexuais, baseando-se na legislação ugandense que proíbe a atividade homossexual. A prisão de pessoas por causa de sua orientação sexual será por nós considerada como uma grave violação dos direitos humanos, sem importar se tais prisões sejam permitidas pela legislação ugandense". Continua Foley: "Uganda ratificou a declaração universal dos direitos humanos, assim como as convenções internacionais sobre direitos humanos civis e políticos, e direitos econômicos, culturais e sociais. Ainda que elas não se ocupem especificamente de orientação sexual, a participação de Uganda nestas convenções implica um compromisso amplo com o respeito aos direitos individuais em geral. Exortamos ao governo de Uganda a assegurar que nenhum de seus cidadãos se veja enfrentando ao açoitamento ou a prisão como resultado de sua orientação sexual." [RW, #287, 25-10-99]

GAYS DO ZIMBÁBUE PROCURAM PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL

Membros do GALZ - Grupo de Gays e Lésbicas do Zimbábue deram seu testemunho perante a Corte Constitucional da Nação em 24-10-99, na busca de que a nova Constituição incluía a proibição a discriminação por orientação sexual. Alguns integrantes da comissão gritavam: "satânicos!" enquanto os membros do GALZ falavam. Contudo o presidente da comissão, determinou que os gays e as lésbicas estavam autorizados a fazer sua representação. "O que quero dizer é que se pode ser negro, gay e zimbabuense", afirmou Chesterfield Samba, 24 em seu testemunho. "As pessoas deveriam deixar de falar que somos como satanás, como escutei. Deve-se incluir a cláusula proibindo discriminação por orientação sexual na Constituição não para nos fazer um grupo especial, mas sim como reconhecimento de que somos discriminados e vivemos com medo de sermos maltratados pela sociedade". [RW, #288, 1-11-99]

TRIBUNAL DA NAMÍBIA OUTORGA DIREITOS AOS CASAIS HOMOSSEXUAIS

Um tribunal de Alçada da Namíbia decretou em 25-6-99 que os casais do mesmo sexo passarão a ter os mesmos direitos que os heterossexuais. A decisão foi tomada no caso da lésbica alemã Liz Frankque que estava lutando par poder ficar no

país com sua companheira, Elizabeth Khaxas, natural da Namíbia. "Não só é reconhecida esta relação como também que o governo deveria ter levado em consideração que a relação duradoura entre as solicitantes se trata de uma associação de caráter universal, e portanto, está reconhecida pela lei", disse o Juiz. O veredicto é considerado uma vitória decisiva para o nascente movimento de direitos de gays e lésbicas no país, que tinha sido agressivamente condenado pelo presidente Sam Nujoma e por autoridades do governo, ao declarar: "a homossexualidade é perniciosa, anti-social, devendo não só ser condenada, como também se deveria legislar contra ela. Os homossexuais padecem de desvios psicológicos e biológicos". Em novembro passado o Ministro de assuntos internos, declarou: "os direitos dos homossexuais jamais podem ser qualificados como direitos humanos e sim deveriam ser qualificados como "erros humanos" e pecados contra a sociedade e Deus. Exortou fervorosamente aos homossexuais da Namíbia que se arrependam de seus males!" [RW, #271, 5-7-99]

As notícias sobre o movimento homossexual na África foram originalmente divulgadas por Rex Wockner rwockner@netcom.com e graciosamente traduzidas por Jane Pantel, do Grupo Lésbico da Bahia. A ambos, a gratidão do Grupo Quimbanda-Dudu.

HOMOSSEXUAIS AFRO-DESCENDENTES NA HISTÓRIA DO BRASIL (1591-1898)

Com vistas a resgatar a história dos homossexuais negros no Novo Mundo, iniciamos a divulgação da biografia de 11 gays, 3 lésbicas e 1 travesti negros e mestiços que viveram na Bahia entre 1591-1898. Conservamos a própria classificação racial constante no documento original, transcrevendo as passagens mais esclarecedoras sobre as práticas homoeróticas dos biografados.

FRANCISCO MANICONGO (1591)

Natural do Congo, escravo de Antônio Pires, sapateiro, morador abaixo da Misericórdia de Salvador.

Denunciou Matias Moreira, cristão-velho de Lisboa que Francisco Manicongo “tem fama entre os negros desta cidade que é somítigo e depois de ouvir esta fama, viu ele com um pano cingido, assim como na sua terra do Congo trazem os somítigos. Mais disse que ele denunciante sabe que em Angola e Congo, nas quais terras tem andado muito tempo e tem muita experiência delas, é costume entre os negros gentios trazerem um pano cingido com as pontas por diante que lhe fica fazendo uma abertura diante, os negros somítigos que no pecado nefando servem de mulheres pacientes, aos quais chamam na língua de Angola e Congo *quimbanda*, que quer dizer somítigos pacientes”.

E tendo o lisboeta visto ao cativo Manicongo trazer a veste dos quimbandas “logo o repreendeu disso e o dito Francisco lhe respondeu que ele não usasse de tal e o repreendeu também porque não trazia o vestido de homem que lhe dava seu senhor, dizendo-lhe que em ele não querer trazer o vestido de homem mostrava ser somítigo pois também trazia o dito pano do dito modo. E depois o tornou ainda duas ou 3 vezes a ver nesta cidade com o dito pano cingido e o tornou a responder, e já agora anda vestido em vestido de homem.”

(Primeira Visitação do Santo Ofício ao Brasil, Denúncias da Bahia, p. 406-407; Mott, “Relações raciais entre homossexuais no Brasil Colonial”, Revista de Antropologia da USP, vol. 35, 1992, p.169-190)

MATEUS DUARTE (1591)

Mulato, 50 anos, forro

Em princípios de 1590 Mateus Duarte esteve preso na Cadeia de Salvador, acusado de ter “cometido para o pecado nefando de sodomia a um moço que pode ser de 17 anos, filho de um ferreiro que mora junto à porta desta cidade quando vão para São Bento e que o dito moço não consentiu e gritou”. O denunciante, Afonso Romeiro, cristão-velho de Coimbra, alfaiate, casado, 23 anos, morador na Travessa que vai da rua Direita para a de Nossa Senhora da Ajuda, ouviu dizer por um pescador e um cordoeiro, que Mateus Duarte era somítigo. O denunciante viu-o na cadeia, antes de ter fugido para a fazenda de André Brito.

Outro delator, Mateus Sobrado, cristão-velho, solteiro, 28 anos, pescador, morador em Tinharé confirma que Mateus Duarte está fugido na dita fazenda “tendo fama pública nesta cidade que esteve preso pelo pecado nefando sodomítico pelo qual todos se escandalizaram deste seu caso”. Disse mais que “tivera algumas diferenças com Mateus Duarte porém que agora já se falam”. E que nos finais de 1590 ouviu de um “moço da terra, Paulo, morador em Tinharé, que Mateus Duarte também o cometera para o pecado nefando”. E João Garcês, 37 anos, casado, natural do Prata declarou que pelo ano de 1589 o mulato Mateus Duarte estivera preso “quando diziam, pelo pecado nefando e que ia ser queimado.”

(Primeira Visitação, Denúncias da Bahia, p.249-271-272-467)

FERNÃO LUIZ (1591)

Mulato, mestre (de primeiras letras) dos filhos de Sebastião Faria, morador no Engenho Freguesia (hoje, “Museu do Recôncavo”).

É denunciado por João Garcez de ter pecado no nefando com Marcos Pires, de Matoim, pelo ano de 1580 e que “ouvira dizer já ter pecado nesta cidade da Bahia com um moço das Ilhas e para não ser descoberto, matara o dito moço e a seu pai e mãe com peçonha que lhes deu a comer em uma galinha, vindo esta família a morrer pelas bandas de Matoim ou Jacaranga. O denunciante indica Marcos Pires e Bastião Faria como prováveis conhecedores de maiores detalhes deste

desaparecimento. É o primeiro homossexual do Brasil, que se tem notícia, a reagir – de forma extremada – contra a repressão homofóbica: matou em legítima defesa da vida.

(Primeira Visitação, Denúncias da Bahia, p. 466; Cf. Pedro Calmon/Jaboatão, p. 204)

JOANE (1591)

Negro da Guiné¹, escravo de Bastião de Faria, morador no rio de Matoim.

Primeiro fora escravo dos jesuítas do Colégio da Bahia “e nele se veio a descobrir que ele cometia para o pecado de sodomia, por muitas vezes, a Duarte, negro da Guiné, também escravo do dito colégio, o qual Duarte por não querer consentir, o descobriu e por essa causa os padres do Colégio venderam o dito Joane a Bastião de Faria, que ora o tem”. Denunciou-o Matias Moreira, de Lisboa, acrescentando que “no dito pecado Joane usa o ofício de mulher, digo, de fêmea, e isto sabe pelo dito Duarte.”

No mesmo dia (21 de agosto de 1591) compareceu chamado pelo Visitador o negro Duarte, 25 anos, solteiro, escravo do Colégio dos Jesuítas, “negro da Guiné, filho do gentio de Angola”. Por não falar o português, foi seu intérprete o mesmo denunciante Matias Moreira, e juraram dizer a verdade colocando a mão direita sobre os Santos Evangelhos. Disse que “por muitas vezes Joane o seduziu e o cometeu com dádivas que fizesse com ele o pecado nefando, sendo ele Duarte, o macho, no qual nunca consentiu mas o repreendeu e lhe disse que era caso de os queimarem ao que o dito Joane respondeu que também Francisco Manicongo fazia o dito pecado com outros negros e que não o queimaram por isso... E que Joane mesmo depois de ter sido preso, tenta seduzi-lo com dádivas e ele Duarte não quer consentir”.

(Primeira Visitação, Denúncias da Bahia, p. 408)

¹ *Negro da Guiné*: no século XVI, sinônimo de africano, em oposição a *negro da terra*, equivalente a índio. Nesta mesma denúncia é citado um “negro da Guiné filho do gentio de Angola” – confirmando a inclusão sob este étimo de africanos oriundos de regiões distantes da costa da Guiné.

JERÔNIMO SOARES (1644)

Escravo, mulato, cozinheiro, natural de Lisboa, morador em Salvador e em Itapicuru

Em 1632, adolescente, fugiu da casa de seu senhor, Manoel Pereira Castro, residente em Lisboa, à rua das Cavaleiras, quando este ameaçou-o castigar marcando seu rosto com ferro quente. Encontrou abrigo no sobrado do Padre Santos Almeida, no beco da rua do Saco – local de confraternização de numerosos sodomitas lisboetas – 5 dos quais, algum tempo mais tarde, tiveram a desventura de ser queimados em 1644, num *Auto de Fé*² da Inquisição de Lisboa. Temeroso de perder o escravo gay, seu proprietário despacha-o secretamente para o Porto, onde é vendido e embarcado para a Bahia, tornando-se cozinheiro de Antônio de Brito Corrêa, destacado tabelião soteropolitano, descendente da pioneira família de João Ramalho e Catarina de Paraguassu. Ao chegar na América Portuguesa beirava então os trinta anos.

Na Bahia, desde 1644, o mulato Jerônimo persiste na fanchonice, “sendo infamado de alcovitar pessoas para pecarem no nefando e ser ele próprio infamado de sodomita”. Em 1646, ao realizar-se em Salvador a “grande Inquirição”, são denunciados dezoito sodomitas atuando na grande Salvador – entre eles, “Jerônimo Soares, mulato escravo, acusado de manter amizade muito suspeita com o ourives Inácio Antunes. “Um documento da época declara: “nesta Bahia há muitos homens que se comunicavam contra a natura e há sérios escândalos que necessitam castigo... Cresceram estes erros de em Lisboa o Santo Ofício proceder neste particular, por cujo respeito algumas pessoas se lançaram a esta província, como o mulato de Manoel Pereira [Castro], muito infamado no nefando, agora na casa do escrivão Antônio Brito, e outros mulatos mais”. Neste mesmo manuscrito denuncia-se que Jerônimo era muito íntimo do

² *Auto de Fé*: grande e solene cerimônia pública, realizada esporadicamente pela Inquisição em praças ou dentro de Igrejas de Lisboa, Coimbra e Évora, onde eram lidas as sentenças dos réus condenados pelo Santo Ofício, queimando-se na fogueira os criminosos considerados mais graves, contando com a presença da família real e principais dignitários religiosos. Mendonça, J.L. & Moreira, A.J. *História dos principais actos e procedimentos da Inquisição em Portugal*. Lisboa, Biblioteca de Autores Portugueses, 1980.

mulato Mateus Lopes, um dos homossexuais mais populares da Bahia seiscentista, e que “um chupava o outro”.

Nada informam os documentos sobre a vida de Jerônimo nas quatro décadas seguintes, até que em 1683, com medo da chegada do novo Bispo na frota, como já fora denunciado no Juízo Eclesiástico e poderia ter contas a prestar, o mulato fanchono é vendido para o sertão do Itapicuru, tendo agora como proprietário um tal de Manoel Morato. No sertão, já beirando setenta anos, Jerônimo continuará indômito na luxúria: “era voz pública que acometera alguns negros e moleques ao pecado, alguns estando dormindo; sua fama corria pelo sertão, de que era público no vício de sodomia”.

Apesar de presentear a seus parceiros, alguns mais homofóbicos chegaram a ferir o velho sodomita: “o escravo de José da Silva ao ser acometido pela segunda vez deu uma facada na testa de Jerônimo ferindo-lhe um olho, e outros negros o tinham ferido e maltratado, dando-lhe uma bordoadada com um pau em sua cabeça, fazendo-lhe uma grande ferida”. Sua fama era tão espalhada – nos limites da Bahia com Sergipe, que “os moradores costumavam desempulhar-se com falar no Jerônimo e outros diziam: guarda-te do Jerônimo do Morato.”

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 12257; Caderno do Promotor, nº 29; Pedro Calmon/Jaboatão, p.219; Mott, *A Inquisição em Sergipe*, p.36 e ss.)

MATEUS LOPES (1646)

Mulato, “pequeno de corpo, acompanha seu senhor nas comédias fazendo a figura de um bugio [macaco], dançando com um pote na cabeça”.

Era infamado de somítigo: “se dizia por esta cidade da Bahia que levando enganado um homem para o mato, este lhe dera três cutiladas e estocadas. Antes, estendera uma capa no chão dizendo: já muitos homens de bem haviam deitado naquela capa.” Ficou bastante ferido com a agressão, “a perigo de morte”. Testemunhas ouviram-no declarar nesta ocasião: “Tantas vezes pedi a Deus que me tirasse desta ruim manha.” Confessou que “só fizera as punhetas com o soldado, não somitigaria.” Salvo erro, talvez o mulato Mateus Lopes seja o primeiro

ator de teatro cômico conhecido no Brasil, quiçá nas Américas.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inquirição de Lisboa, Caderno do Promotor, nº 29)

JOÃO CARVALHO DE BARROS (1703)

Lavrador, pardo, 26 anos, solteiro, natural de Nossa Senhora da Encarnação do Passé, morador em Nossa Senhora da Piedade do Matoim, rendeiro do engenho de Antônio Rocha Pitta, filho de Agostinho Carvalho, branco, e Maria de Barros, parda livre.

O Arcebispo da Bahia, Dom Sebastião Monteiro da Vide, recebeu denúncia que João Carvalho de Barros “era infamado de cometer a culpa do pecado nefando com seus escravos... e para que tão enorme delito não ficasse sem castigo, mandou-o prender.” Por ordem de Sua Eminência, o escrivão da Vara do Meirinho Geral e um acompanhante partiram secretamente em diligência ao engenho do delato aos 23 de março de 1703, às 9 horas da noite, entraram por um buraco na estrebaria da casa, e com uma vela acesa na mão, surpreenderam João Carvalho de Barros “deitado na sua cama, com seu colchão, lençóis e cobertas, e nela estava juntamente o escravo Joseph deitado, o qual estava nu e só com uma tanga pela cintura, com suas partes vergonhosas descobertas, com a barriga para cima, e o dito João Carvalho, seu senhor, na mesma cama em camisa sem ceroulas, com uma perna acavalada sobre o dito negro”. E na mesma cama prenderam os amantes no tronco, sendo levados para o aljube de Salvador.

Passados dez dias da prisão, tem início uma inquirição canônica onde foram ouvidas 16 testemunhas, entre livres e escravos, os quais denunciam que João Carvalho de Barros tratava com especial mimo a dois cativos, Joseph e Matias, assim com à sua escrava Domingas, 30 anos, crioula, filha de angolana, a qual confirma que seu senhor “quase todas as noites dormia carnalmente com seu escravo Joseph como se fora sua mulher, pelo vaso traseiro, como ela testemunha viu por muitas e muitas vezes no decurso de 3 ou 4 anos que o comprou, e sabe porque seu senhor estava primeiro amancebado com ela há uns dez anos, e tanto que comprou Joseph, andados poucos dias, o mandou ir uma noite

para a cama em que dormia o mesmo João Carvalho de Barros e onde ela já estava deitada, e depois de dormir carnalmente com ela, pelo vaso natural, mandou ao dito Joseph que dormisse também com ela. E na noite seguinte, mandou que Joseph se pusesse em cima dela pelo vaso natural e tanto que Joseph se pôs em cima dela, logo João Carvalho de Barros se pôs em cima do negro e pelo que diziam e ela sentia, conheceu claramente que ele estava metendo seu membro viril pela parte posterior do corpo do dito negro e que lá dentro derramava sua semente porque eles mesmos o diziam no dito ato...”

Havia murmuração entre os moradores circunvizinhos ao dito Engenho de que João Carvalho de Barros praticava cópula anal com sua amásia Domingas embora ela negasse declarando que “preferia ser cativa de um turco do que sofrer tal coisa”.

Um morador do Caboto, Estêvão da Silva, delatou que entrando certa vez bem cedo na câmara de João Carvalho de Barros, lá estava em sua cama o negro Matias, “e dizendo-lhe que não parecia bem estar com seu escravo na cama e que já isto o mundo murmurava, ao que respondeu o dito João Carvalho: que fosse governar a sua casa, e que ele sabia muito bem o que fazia.” Duas crioulas, Maria da Conceição e Andreia – esta última escrava e moradora no Engenho de Antônio Rocha Pitta, suas ex-amantes, negam que o acusado tenha praticado atos sodomíticos com elas próprias ou com seus cativos.

Manda o Arcebispo argüir cinco escravos do acusado: Gaspar, 24 anos, angola, natural de Lobato confirma ter participado tanto de “*menage à trois*”³ com Domingas e seu senhor, como também ter sido masturbado pelo mesmo; Joseph, 25 anos, natural de Benguela, vivendo no Brasil há 5 anos confessou que seu senhor “o obrigava não só com meiguices mas com castigos rigorosos de açoites, e consentia por ser ignorante e recear os castigos, e como ele também tiveram cópulas juntos os três, os escravos Mateus, Gonçalo, Garcia, Loango, João Barbeiro, Matias, todos seus cativos.”

³ *Menage a trois*: expressão francesa contemporânea relativa ao ato sexual onde participam três pessoas, também conhecido popularmente por *suruba* [do tupi suru'bá], orgia sexual em que participam mais de duas pessoas.

Aos 5 de maio do mesmo ano é ouvido em confissão o próprio acusado. Diz João Carvalho de Barros que há oito anos passados, sofrendo, seu escravo Matias, grave queda de um cavalo, mandou que deitasse ao pé de sua cama e para o curar com cuidado. E que devido a esta proximidade, nesta ocasião, “pegou algumas três vezes nas partes vivendas do moleque e as metia na sua própria boca”, confirmando ter praticado a dita suruba com a crioula Domingas.

Declarou mais que “fora o diabo que o levava para a cama com os negros e tentando-o o demônio, esteve buscando as partes vivendas do negro Joseph quando naquela ocasião entrou o meirinho em sua casa. E que estas tentações começaram quando há quatro anos, estando uma noite em companhia de alguns escravos seus, e vendo-os nus, como eles costumam andar, se lhe excitou a apetite e desejo de pecar com eles.”

Passados quatro meses, aos 9 de setembro de 1703, o Arcebispo Monteiro da Vide enviou ofício ao Tribunal de Lisboa informando que dois dos pretos cúmplices nesta nefanda suruba haviam morrido na prisão e os outros culpados fugiram para o sertão, motivo pelo que embarcava apenas João Carvalho de Barros na nau Pureza do Céu, do Capitão Antônio Vaz Salgado, pagando pela passagem 32\$000 réis em moedas de ouro – fruto do seqüestro dos bens do acusado. Qual teria sido a causa mortis dos dois escravos sodomitas na prisão? Curra, assassinato, banzo, doença venérea?

Infelizmente, após o embarque do réu no porto de Salvador, nada mais consta neste processo: o que sucedeu com João Carvalho de Barros é uma incógnita. Talvez também ele tenha morrido durante a travessia atlântica, pois caso tivesse chegado vivo aos cárceres da Inquisição, teria sido julgado e constaria em seu processo o desfecho de tais fatos.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 15097)

JOSÉ DO OURO (1866)

Através de um ofício enviado ao Delegado de Polícia de Salvador, o jornal *O Alabama*, em nome do decoro, denunciava que “na rua dos

Carvoeiros, morava um crioulo conhecido por José do Ouro, sócio do Jovita, o qual tinha o desaforo de por-se nu em casa, amarrar um lenço à cabeça, à laia de crioula, deitar argolas nas orelhas, corais nos braços, embrulhar-se num xale ou pano da costa e ir para a janela, observando que o efeminado taful entrava na sua morada, desembrulhando-se e expondo-se neste estado à vista da família que morava defronte – esperando que este desavergonhado tivesse a correção merecida.”

(O Alabama, 25-9-1866, apud Teles dos Santos, p. 163)

A.V. (1898)

Cozinheiro 35 anos de idade, pardo, solteiro, de fraca compleição, temperamento linfático-nervoso, sem cultura intelectual, morador em Salvador

“Androfilista passivo. Desde a idade de 13 anos começou a masturbar-se; só experimentando a *libido sexualis natural* com 17 anos, época em que já exercitava-se no amor entre os homens. Não sendo levado à procura de mulher senão por simples curiosidade, abandonou de vez tais intenções, pois o orgasmo só incompletamente se produzia por forma a não permitir a *immissio membri in vaginam*.⁴

Sensações extraordinárias experimenta por ocasião do *coitus in anum* mais agradável que a cheiromania solitária ou mútua. De fácil aprovação para o amor heliogabulino⁵, este doente se faz esperar ao mais ligeiro sinal de impudicícia.

É irritável, dispéptico e na maioria das vezes submisso à humilhação servil. De seu pai sabemos apenas que faleceu de cirrose hipertrófica biliar; sua mãe, africana, de moléstia do coração.”

(Pinheiro, Domingos Firmino: *O Androfilismo*. Tese apresentada à Faculdade de Medicina e de Farmácia da Bahia, Salvador, 1898)

⁴ *Immissio membri in vaginam*: introdução do membro na vagina.

⁵ *Heliogabulino*: relativo ao imperador Heliogábulo (204-222), famoso homossexual de origem síria, ultra-efeminado, que representou no imaginário medieval e na época vitoriana, a personificação suprema da licenciosidade homoerótica. Cf. Dynes, W. *Encyclopedia of Homosexuality*. Garland, 1990

A.V. (1898)

39 anos de idade, pardo, casado, de compleição fraca, temperamento linfático-nervoso, é de inteligência vulgar, morador em Salvador.

“Este doente experimenta desejos irresistíveis de sexualmente unir-se às crianças, apaixonou-se por um *petit-Jesus*⁶ cevando sua miserável libido *contra-naturalis* de conformidade com as múltiplas representações da *ars erotica*⁷, representadas pelo *coitus inter femora*, *coitus in anum*, *immissio membri in os*, *in axillam*, etc.

Desconhecemos sua história hereditária. O doente tem crises neurastênicas sobretudo antes do sacrifício da *libido* e nos dias que deseja *immittere penem in os pueri*.⁸”

(Pinheiro, 1898, p.39)

B.J. (1898)

Criado de casa, 23 anos de idade, mulato, solteiro, de constituição regular, temperamento nervoso, trabalha em casa de F., inteligência rudimentar

“Desde a idade de 12 anos sentiu-se inclinado ao amor andrófilico no passivismo de sua forma. Seus pais, que muito de perto conhecemos, nunca perturbações nervosas de espécie alguma manifestaram.

Aos 12 anos em companhia de meninos depravados, encetou os primeiros ensaios da libido *contra naturalis*, representado a princípio pela *luxuria manuensis*⁹ solitária e mútua; e depois ao coito inter-femura, in anum, etc., entregou-se com particular dedicação.

Aos 18 anos foi acometido de uma febre típica depois da qual o horror feminarum com toda intensidade surgiu, tudo revertendo em favor do amor entre os homens. Atualmente com vários *caenedes*¹⁰ vive este

⁶ *Petit-Jesus*: do francês Menino Jesus, expressão comum, desde o século XVII, para referir-se aos homossexuais. Cf. Courouve, C. *Vocabulaire de l'homosexualité masculine*. Payot, 1985

⁷ *Ars erotica*: Arte erótica.

⁸ *Immittere penem in os pueri*: Meter o pênis na boca de menino.

⁹ *Luxuria manuensis*: luxúria com a mão, masturbação.

¹⁰ *Caenedes*: termo latino referente ao praticante do homoerotismo. Cf. Lima, Estácio. *A Inversão dos Sexos*. Guanabara, s/d.

indivíduo, do que resultam ciúmes e repetidas queixas pela preferência que dão seus amantes a outros *pathici*¹¹ mais lascivos e provocantes.”

(Pinheiro, 1898, p. 86)

G.J. (1898)

Marceneiro, 38 anos de idade, mulato, solteiro, de compleição regular, temperamento nervoso, crânio assimétrico, com estigmas físicos e psíquicos de invertido sexual, fisionomia senil e estigmas somáticos provenientes de desarranjos no lado direito, sobejos de antiga hemorragia cerebral; seu pai morreu de uma lesão cardíaca e sua mãe, que era nervosa, de beribéri.

“Belo espécime do amor pelas crianças, fiel revalidação da pedandrorastia. Seu pequeno efebo de 12 anos apenas, com a máscara de discípulo, goza dos predicados palpáveis da efeminação repugnante e torpe, não podendo o infeliz doente dele ausentar-se um só instante. Extraordinária é a sua repulsa pelo coito normal.”

(Pinheiro, 1898, p.36)

LÉSBICAS

FRANCISCA LUIZ (1592)

Negra forra, natural do Porto, moradora em Salvador, 40 anos, filha de Luiz, cativo do Chantre do Porto, não conheceu sua mãe, negra forra, abandonada pelo marido Domingos Soares, pardo, remendão; “sabe ler pela cartilha”, tem uma irmã mulata, filha de sua mãe com um branco do Porto.

Denunciada na *Primeira Visitação*, em 25 de janeiro de 1592, por

¹¹ *Pathici*: de *pathicus*, sinônimo de passivo homossexual.

Isabel da Fonseca, natural da Bahia, casada, moradora em Tasuapina, 17 anos. Disse que há sete ou oito anos, viu Francisca Luiz dar um recado a uma mulher solteira chamada “a do veludo” dizendo “que não a agravasse e que o que houvesse mister que lho mandasse pedir que lho daria e não andasse com outrem, isto a mode de ciúmes, e de então até agora, sempre ela denunciante vê ser fama pública e geral que a dita Francisca Luiz dorme carnalmente com **Isabel Antônia** e que tem o dito ajuntamento nefando com um instrumento coberto de veludo”.

Oito meses após esta denúncia, em 14 de setembro de 1592, Francisca Luiz é chamada pelo Visitador, admoestando que declarasse todas suas culpas. Disse que há quinze anos passados (1577) na cidade do Porto, “morou de portas a dentro duas vezes com Maria Álvares, tecedeira, mulher que em casa não tinha marido...”. Que há 13 anos está na Bahia. Confessou outrossim que há 13 anos, tendo amizade nesta cidade com Isabel Antônia, “mulher que não tem marido, que diziam que veio degredada do Porto por usar do pecado nefando com outras mulheres, e por ela ser sua natural (conterrânea), ela ré se agasalhou em sua casa um mês, pouco mais ou menos, no qual tempo pecou com ela o dito pecado nefando algumas três vezes em diferentes dias, pondo-se uma em cima da outra e ajuntando seus corpos e vasos, e isto sem haver mediante outro nenhum instrumento exterior penetrante e não se lembra se teve cumprimento natural que as mulheres costumam ter, nem sabe se teve a dita cúmplice, porém já por este caso elas ambas foram presas nesta cidade pelo Juízo Eclesiástico e ela ré saiu condenada para que se saísse fora daqui, mas depois a deixaram ficar e que isto é o que se lembra.”

Negou categoricamente ter mandado qualquer recado enciumado a Isabel Antônia. Após ser admoestada pelo Visitador Furtado de Mendonça que dissesse a verdade, foi despedida. Dois dias depois foi chamada de novo à Mesa Inquisitorial, e após jurar nos Santos Evangelhos, ratificou sua negação: “nunca mais, nem antes nem depois em todo o tempo de sua vida que se lembra, pecou o tal pecado nefando”.

A 18 de agosto de 1593 foi proferida sua sentença: pagamento

de 10 cruzados para as despesas do Santo Ofício e penitências espirituais: confissão e jejuns.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 13.787; agradeço ao Prof. Ronaldo Vainfas pela indicação deste documento)

MARIMBONDA (168)

Mulata moradora em Salvador, último quartel do século XVII

Num soneto satírico, Gregório de Matos narra uma cena de sensualidade lésbica, envolvendo a negra Marimbonda e Luiza Sapata¹²:

“Marimbonda, minha ingrata, tão pesada ali se viu,
que desmaiada caiu, sobre Luiza sapata,
viu-se uma e outra mulata em forma de sodomia,
e como na casa havia tal grita e tal confusão,
não se advertiu por então o ferrão que lhe metia...”

(Gregório de Matos, 1965, p.625)

CAROLINA MARIA FERREIRA MAIA (1854)

Parda, meretriz, 17 anos, moradora em Salvador.

“Foi encontrada na rua, às duas horas da madrugada, em trajes de homem”. (Jornal da Bahia, 22-2-1854, apud Teles dos Santos, p.157)

¹² Não temos condição de afirmar se foi mera coincidência que esta provável lésbica tenha como apelido exatamente o termo como as lésbicas são hoje conhecidas: *sapatas*, *sapatilhas* e *sapatonas*. O “ferrão” citado pelo poeta pode tanto referir-se ao clitóris avantajado como a um falo artificial, como o usado na Bahia por Isabel Antônia (Cf. n.21)

Este 2º Boletim do Quimbanda-Dudu foi produzido graças ao apoio da KIMETA SOCIETY, de Toronto, Canadá, a quem manifestamos nossa gratidão. Produção: Luiz Mott. Conselho Editorial: Marcelo Cerqueira & Ozéas Santana.

QUIMBANDA-DUDU

Rua Frei Vicente, 24 – Pelourinho, Salvador, Bahia